



## CONJUNTURA

# A busca de respostas para a violência

Em evento da Petrobras, Lula cita feminicídios, diz que "morte é suave" como pena para punir agressores e conclama homens a entrarem no movimento de combate à violência e a educarem os meninos a serem respeitosos

» VICTOR CORREIA  
» JÉSSICA ANDRADE

**A**pós a repercussão de graves casos de violência contra a mulher nos últimos dias, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez, ontem, um duro discurso cobrando que os homens se responsabilizem pela conscientização e defendendo que "até a morte é suave" para punir agressores. Lula citou uma série de casos de grande repercussão e disparou críticas contra os agressores. Segundo ele, a primeira-dama, Janja da Silva, pediu ação mais firme ao presidente.

"O que está acontecendo na cabeça desse animal, que é tido como a espécie mais inteligente do planeta Terra, para tanta violência? Acordei domingo para tomar café, a Janja começou a chorar. De noite, vendo o *Fantástico*, voltou a chorar. Ontem, voltou a chorar. Hoje, no avião, ela pediu para mim: Lula, assuma a responsabilidade de uma luta mais dura contra a violência do homem contra a mulher", discursou o presidente durante cerimônia de expansão da Refinaria Abreu e Lima, na grande Recife, Pernambuco. O complexo é da Petrobras.

Entre os casos citados por Lula em seu discurso estão os de Tainara Souza Santos, que foi atropelada e arrastada por mais de um quilômetro por Douglas Alves da Silva no sábado, em São Paulo, após discutirem em um bar. A vítima teve as duas pernas amputadas devido à gravidade das lesões.

Também na capital paulista, na segunda-feira, Bruno Lopes Barreto atirou com duas armas contra a ex-companheira, por não aceitar o fim da relação. A mulher foi levada em estado grave ao hospital.

Outro caso citado por Lula ocorreu em Recife. Um homem provocou um incêndio na própria casa, matando a mulher dele e os quatro filhos, ainda crianças. O suspeito foi linchado por outros moradores.

"O código penal brasileiro tem



Na cerimônia na Refinaria Abreu e Lima, Lula direcionou boa parte do discurso para falar sobre violência contra as mulheres

pena para fazer justiça a um animal irracional como esse? Nós temos pena para isso? Se o cara tiver dinheiro, ele fica dois anos preso, e vai para a rua bater em outra mulher", disse ainda Lula. "Não existe pena para punir um cara desse, porque até a morte é suave", acrescentou. O presidente também citou o caso do ex-jogador de basquete Igor Eduardo Cabral, que espancou a namorada com 60 socos dentro de um elevador, em julho deste ano. "Aquele cara que bateu na moça com 60 socos na cara dela, que pena merece ele? O cara passou 50 anos fazendo musculação, todo

bombado, para quê? Para bater em mulher?", questionou Lula.

O chefe do Executivo defendeu que é responsabilidade dos homens combater a violência contra a mulher e educar os próprios filhos e colegas. Defendeu ainda que fará uma campanha e um "movimento nacional" para combater as agressões. "Se não está bem com a companheira, seja grande. Não bata nela, separe-se. Não aprisione essa pessoa, não seja malvado, não seja ignorante", enfatizou.

### Números

O estado de São Paulo voltou a registrar alta significativa nos casos

de morte por questões de gênero. Entre janeiro e outubro deste ano, a unidade da Federação alcançou o maior número de mortes de mulheres por violência de gênero desde que a lei do feminicídio entrou em vigor, em 2015. No período, foram 207 casos em todo o estado, sendo 53 somente na capital.

Os dados foram levantados com base nos números divulgados no Portal da Transparência da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo. São considerados apenas os feminicídios consumados, ou seja, não estão inclusas as tentativas de feminicídio, como o caso da mulher

que foi atropelada e arrastada por mais de 1km no sábado.

O avanço de casos chamou a atenção em meio a episódios recentes que chocaram o país, como a tentativa de feminicídio na Marginal Tietê e o ataque a tiros contra uma funcionária dentro do local de trabalho. Os dois crimes aconteceram em menos de dois dias e encararam a escalada da violência contra mulheres em SP.

No Distrito Federal, o cenário segue a mesma tendência. Entre janeiro e outubro, 24 mulheres foram assassinadas por motivo de gênero, número superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

## Foragido do CVépreso

» DARCIANNE DIOGO

Foragido da operação 'Contentão', que deixou 122 mortos no Rio de Janeiro, um criminoso integrante do Comando Vermelho (CV) foi preso ontem, em Ceilândia, com R\$ 200 mil em drogas. As polícias militar de Goiás e do DF coordenaram a ação de captura, ontem.

Lucas Menezes de Araujo é conhecido como 'LK', e, segundo a polícia, escondeu-se no Morro da Rocinha, no Rio de Janeiro, durante a megaoperação contra a atuação da facção fluminense. Após ações de inteligência, seis equipes da PMGO e da PMDF conseguiram capturá-lo em um endereço da QNN 9 de Ceilândia.

Contra Lucas, há um mandado de prisão condonatório de oito anos e seis meses de prisão em regime inicial fechado por tráfico de drogas. Lucas mantinha, nas redes sociais, um currículo visual da vinculação à facção: armas longas, metralhadoras e poses que misturavam ostentação e ameaça.

PMGO/Divulgação



Homem ostentava armas nas redes sociais

# Vieira propõe fundo antifacção

» LETÍCIA CORRÉA

O relator do Projeto de Lei nº 5582, conhecido como PL Antifacção, senador Alessandro Vieira (MDB-SE) afirmou, ontem, que está produzindo uma proposta para criação de um fundo específico de financiamento do combate ao crime organizado. Os recursos, que viriam de tributações em bens, teriam a gestão dividida entre os estados brasileiros e a União.

"Estamos criando a proposta de novo fundo alimentado com CIDE (Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico) criada sobre as bens, destinada, de forma taxativa, ao combate do crime organizado, com gestão e recursos compartilhados entre os estados e União", disse ele, durante discussão na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal (CCJ), que aprecia o projeto de lei. A previsão é que a matéria seja votada hoje na comissão e depois siga para o Plenário da Casa, ainda nesta semana.

A CIDE, de acordo com o

Código Tributário Nacional (CTN), é um tipo de tributo federal de natureza extrafiscal, criado com o objetivo de intervir na economia, quando a República Federal entende que exista uma distorção econômica em alguma atividade e há necessidade de regulação, voltado para financiar projetos em setores específicos. As Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico sobre as bens já foram defendidas, ao longo deste ano, com o intuito de desincentivar o vício em jogos de azar digitais e financiar políticas públicas de saúde e educação.

Na avaliação do relator, o Congresso Nacional entregará, no texto, o custo necessário para combater as organizações criminosas brasileiras e comentou que está em contato com o Executivo para estimar o valor necessário dos recursos para enfrentar a problemática.

"Estou realizando uma série de reuniões com o Executivo. Ministro Tebet, Haddad, Lewandowski, Polícia Federal para que a gente tenha consciência que existe a

necessidade de uma ação mais contundente. Este Congresso vai viabilizar o financiamento necessário, não tenho a menor dúvida. O que eu tenho demandado e que elas às vezes demoram pra responder é quanto dinheiro é necessário. Se a gente acabar com o crime na Amazônia, quanto isso vai custar? Pra colocar no papel", falou.

Ele disse, ainda, que "inconstitucionalidades" do texto de Derrite seriam modificadas. "Não posso colocar na lei alguma coisa que vai ser em seguida derrubada pela Justiça

por ser inconstitucional. São questões da Constituição, não posso alterar isso numa lei". A proibição do auxílio reclusão e a vedação do direito ao voto, propostas pelo deputado, estão neste grupo. "A gente sabe que o financiamento é um ponto central disso, não adianta só aumentar a pena. Com a legislação antiga, o Marcola já está condenado há 300 anos e isso não acabou com o PCC", explicou.

\*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula



## Líderes recebem hoje PEC da Segurança

» WAL LIMA

Prevista anteriormente para ontem, a apresentação do relatório da Proposta de Emenda à Constituição 18/2025, a PEC da Segurança Pública ao colégio de líderes da Câmara dos Deputados será realizada hoje. O encontro está previsto para 15h, conforme informado pela assessoria de comunicação do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Ontem, logo após uma audiência na comissão especial que debate a PEC, o relator da proposta, Mendonça Filho (União-PE) disse que o relatório vai incluir um dispositivo para impedir que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) edite atos que alcancem prerrogativas do Congresso na formulação de normas relacionadas à segurança pública.

"Tenho todo o respeito pelo Supremo Tribunal Federal e pelo Conselho Nacional de Justiça, mas não dá para encarar o Conselho Nacional de Justiça impor ao Brasil normas que devem ser definidas pelo Parlamento", disse o relator. A audiência contou com a

participação dos governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União) e de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que afirmaram estarem a favor do texto apresentado pelo deputado Mendonça Filho que modificou a proposta enviada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

Em declaração à imprensa, Caiado afirmou que a proposta representa uma cobrança nacional por normas mais duras no combate às facções criminosas. "Essa PEC talvez seja aquele grito que está na garganta do brasileiro, na esperança de que haja regras mais duras contra o crime organizado", disse.

Ele também citou a ocupação de municípios na Amazônia e disse que "as polícias locais não conseguem resgatar municípios inteiros ocupados por facções" e disse que sem as Forças Armadas, "não há como combater esse poderio" e acrescentou que "o Brasil é responsável por quase 40% da droga que chega à Europa" e defendeu a expropriação imediata de bens de envolvidos no tráfico.